

BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO IDR-PARANÁ

Nº 68 – Agosto 2026

METEOROLOGIA

A Figura 1 apresenta a distribuição espacial da precipitação total mensal no estado do Paraná durante o mês de agosto de 2026. Observa-se que as chuvas apresentaram um forte gradiente espacial, com maiores acumulados concentrados nas regiões Sul, Centro-Sul, Oeste e parte do Sudoeste, enquanto os menores volumes ocorreram no Norte e Noroeste do Estado. Os maiores acumulados foram registrados nas regiões Centro-Sul e Sul, com destaque para 306,6 mm em General Carneiro e 300,0 mm em União da Vitória, ambos no Sul do Paraná. Também foram observados volumes expressivos no Sudoeste, Campos Gerais e em parte da Região Metropolitana de Curitiba, com acumulados superiores a 200 mm, destacando-se 288,2 mm em Ponta Grossa, nos Campos Gerais. Em contraste, grande parte das regiões Norte e Noroeste apresentou volumes inferiores a 100 mm, com os menores acumulados registrados em Santo Antônio da Platina, no Norte Pioneiro, com 22,6 mm, Ubiratã, no Noroeste, com 25,4 mm, e Apucarana, no Norte do Estado, com 30,2 mm.

PRECIPITAÇÃO TOTAL MENSAL AGOSTO - 2026

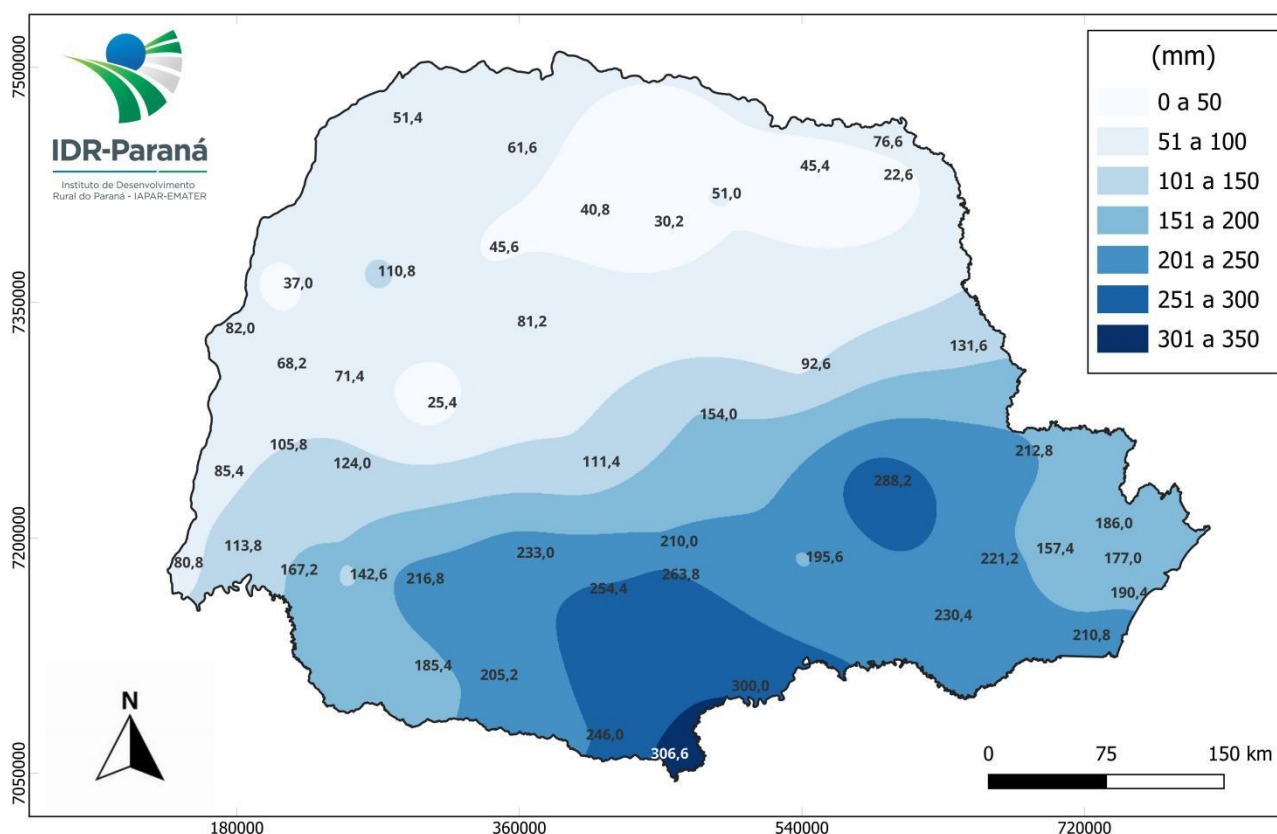


Figura 1. Precipitação registrada em agosto de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Em relação à média histórica de precipitação para o mês de agosto, também foi observado um forte gradiente espacial, caracterizado por chuvas acima da média nas regiões mais ao sul do Estado e condições relativamente mais secas na faixa norte (Figura 2). Os maiores excedentes foram registrados no Centro-Sul e nos Campos Gerais, onde os volumes ficaram, em sua maioria, entre 101 e 200 mm acima da média histórica, com núcleos localizados apresentando desvios ainda mais elevados. Em Ponta Grossa, nos Campos Gerais, o excedente pluviométrico atingiu 207,9 mm em relação à média histórica do município. No Oeste e Sudoeste, os desvios foram, em geral, positivos, variando entre 1 e 100 mm, indicando precipitações superiores às esperadas climatologicamente para o mês. Em contraste, o Norte e parte do Noroeste apresentaram comportamento distinto, com déficits pluviométricos entre 0 e 50 mm, principalmente nas proximidades de Londrina, Maringá e Campo Mourão. Pequenos núcleos de déficit também foram observados no Oeste.

DESvio DE PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA AGOSTO - 2026

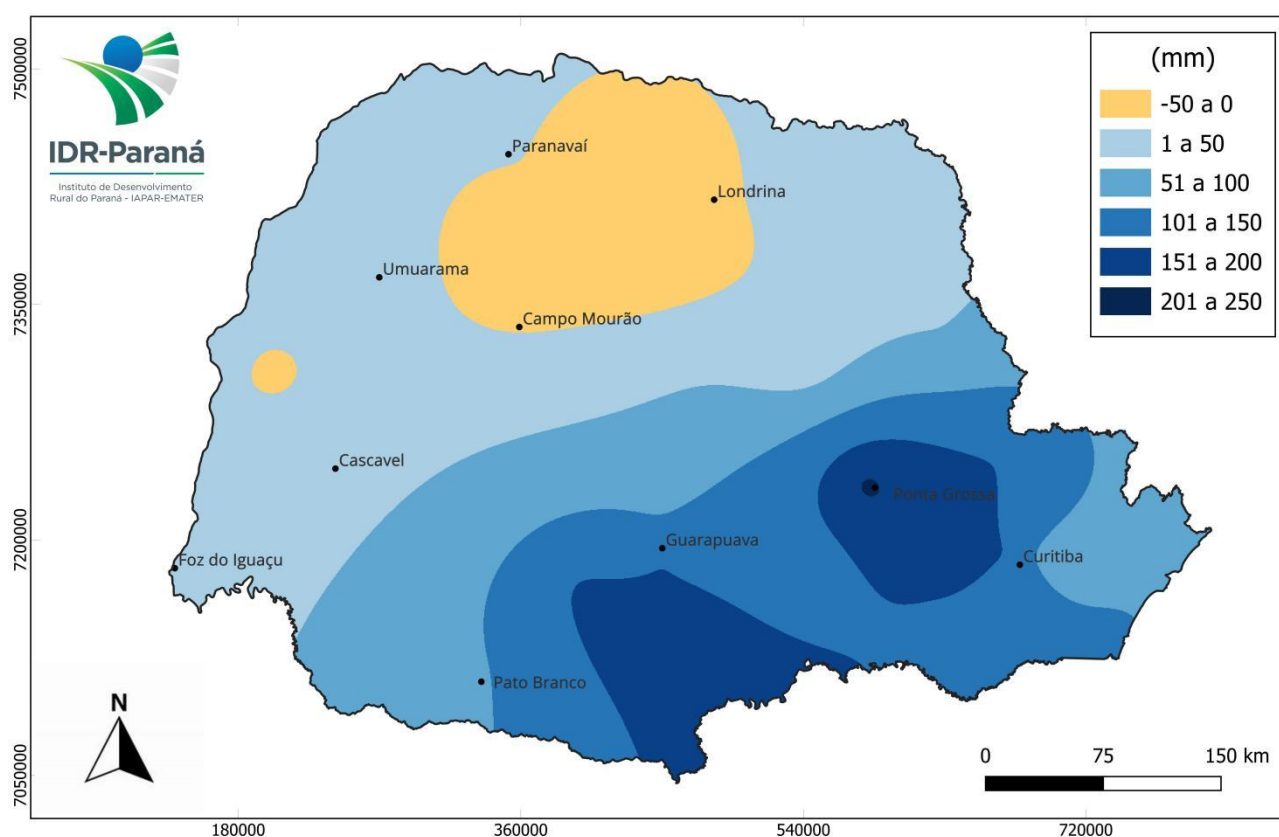


Figura 2. Anomalia da precipitação em agosto de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

A Figura 3 apresenta a anomalia da temperatura máxima do ar em relação à média histórica no estado do Paraná durante o mês de agosto de 2026. Embora agosto seja climatologicamente um dos meses mais frios do ano, as temperaturas máximas ficaram acima da média histórica em praticamente todo o Paraná, evidenciando um comportamento térmico excepcionalmente quente para o período. Os maiores desvios foram observados principalmente nas regiões Noroeste, Oeste e Norte, onde as temperaturas máximas ficaram, em geral, entre 1,6 e 2,0 °C acima da média histórica, com núcleos pontuais de maior intensidade. Os maiores desvios, de 2,2 °C acima da média, foram registrados em

Umuarama e Cascavel. Valores igualmente elevados, de 1,8 °C, ocorreram em Paranavaí e Campo Mourão, no Noroeste, e em Londrina, no Norte paranaense. Em direção ao Centro-Sul e às áreas de maior altitude, onde também foram registrados elevados volumes de precipitação, os desvios foram menores, predominando valores entre 0,6 e 1,5 °C acima da média. Em União da Vitória, no extremo Sul do Estado, foi registrado o único desvio negativo, de -0,3 °C, município que também apresentou elevado acumulado de precipitação durante o mês, de 306,6 mm.

DESVIO DE TEMPERATURA MÁXIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA AGOSTO - 2026

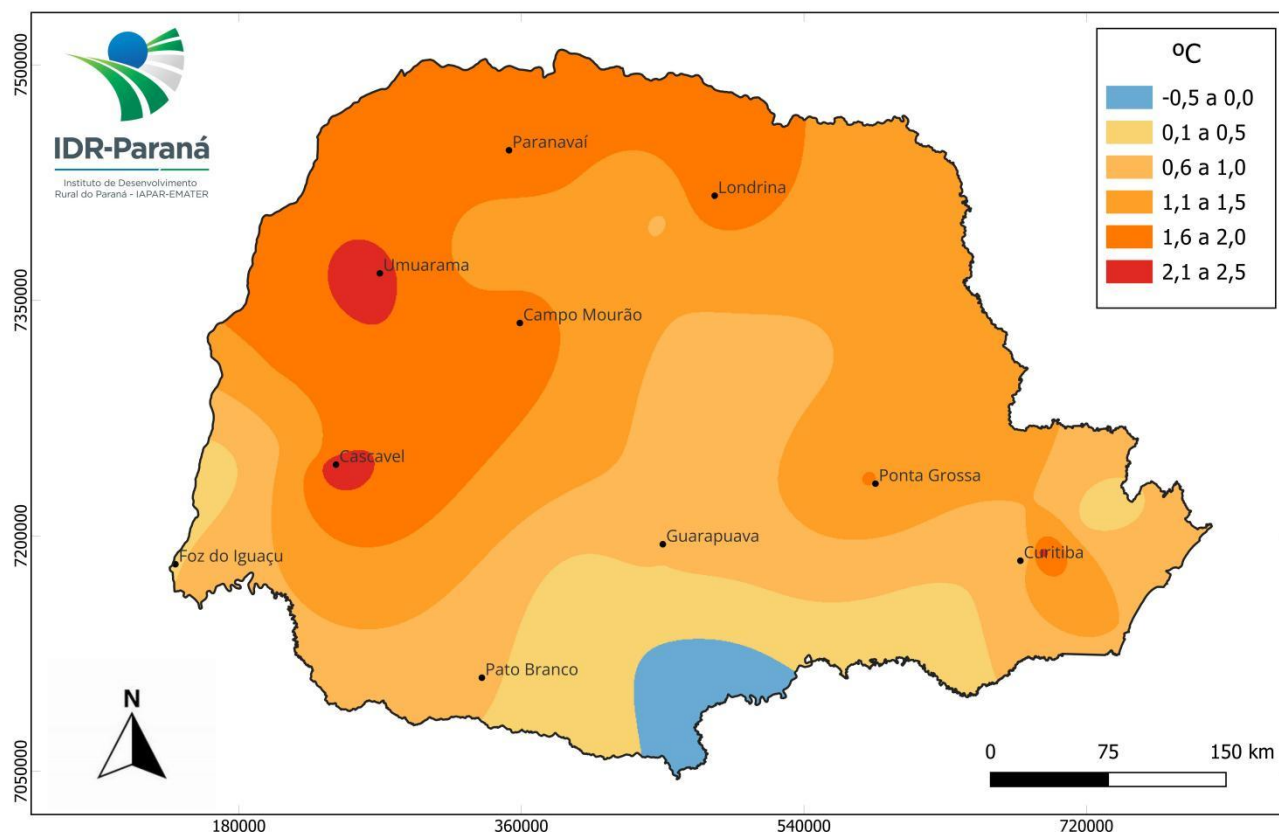


Figura 3. Anomalia das temperaturas máximas do ar de agosto de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

As temperaturas mínimas do ar apresentaram anomalias positivas ainda mais pronunciadas do que as observadas para as temperaturas máximas em praticamente todo o estado do Paraná, com desvios de até 4,2 °C acima da média histórica, registrados em Palotina, no Oeste do Estado, indicando noites e madrugadas significativamente mais quentes do que o comportamento climatológico esperado para o mês (Figura 4). Os maiores desvios foram observados principalmente nas regiões Oeste, Sudoeste, Centro-Oeste e Centro-Sul, onde predominaram anomalias entre 3,1 e 4,0 °C. Nas regiões Norte, Noroeste, Litoral e Campos Gerais, as anomalias foram, em geral, menos intensas, variando entre 1,5 e 2,5 °C acima da média histórica.

DESVIO DE TEMPERATURA MÍNIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA AGOSTO - 2026

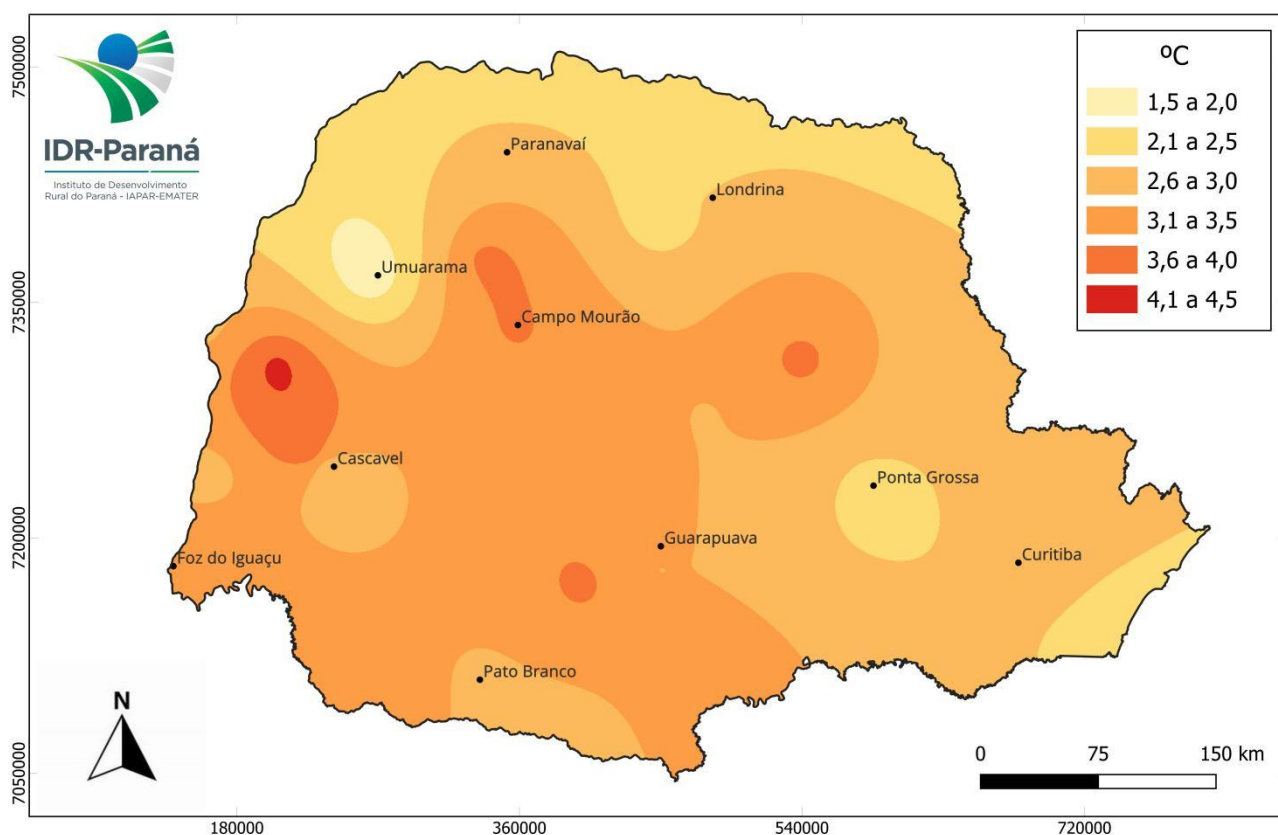


Figura 4. Anomalia das temperaturas mínimas do ar de agosto de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

As anomalias positivas observadas nas temperaturas máximas e, especialmente, nas temperaturas mínimas refletiram-se na temperatura média do ar (Figura 5). Em agosto de 2026, a temperatura média do ar apresentou desvios positivos em todo o Paraná em relação à média histórica, variando entre 1,5 e 3,5 °C acima do padrão climatológico. Os maiores desvios, entre 2,6 e 3,5 °C, concentraram-se principalmente nas regiões Norte, Noroeste, Oeste e Centro-Oeste do Estado, com destaque para áreas próximas a Paranavaí e Campo Mourão e para diferentes setores do Oeste, onde foram registrados os maiores valores. Em grande parte da região Central, também predominaram anomalias entre 2,1 e 2,5 °C. Nas regiões Sul, Sudeste e Leste, incluindo áreas próximas a Pato Branco, Guarapuava, Ponta Grossa e Curitiba, os desvios foram relativamente menores, situando-se predominantemente entre 1,5 e 2,0 °C acima da média histórica. De modo geral, a distribuição espacial das anomalias evidencia um gradiente de redução dos desvios térmicos do Norte e Oeste em direção ao Sul e Leste do Paraná. Apesar dessa variação regional, todas as áreas do Estado apresentaram temperaturas médias superiores ao padrão climatológico durante agosto de 2026.

DESVIO DE TEMPERATURA MÉDIA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA AGOSTO - 2026

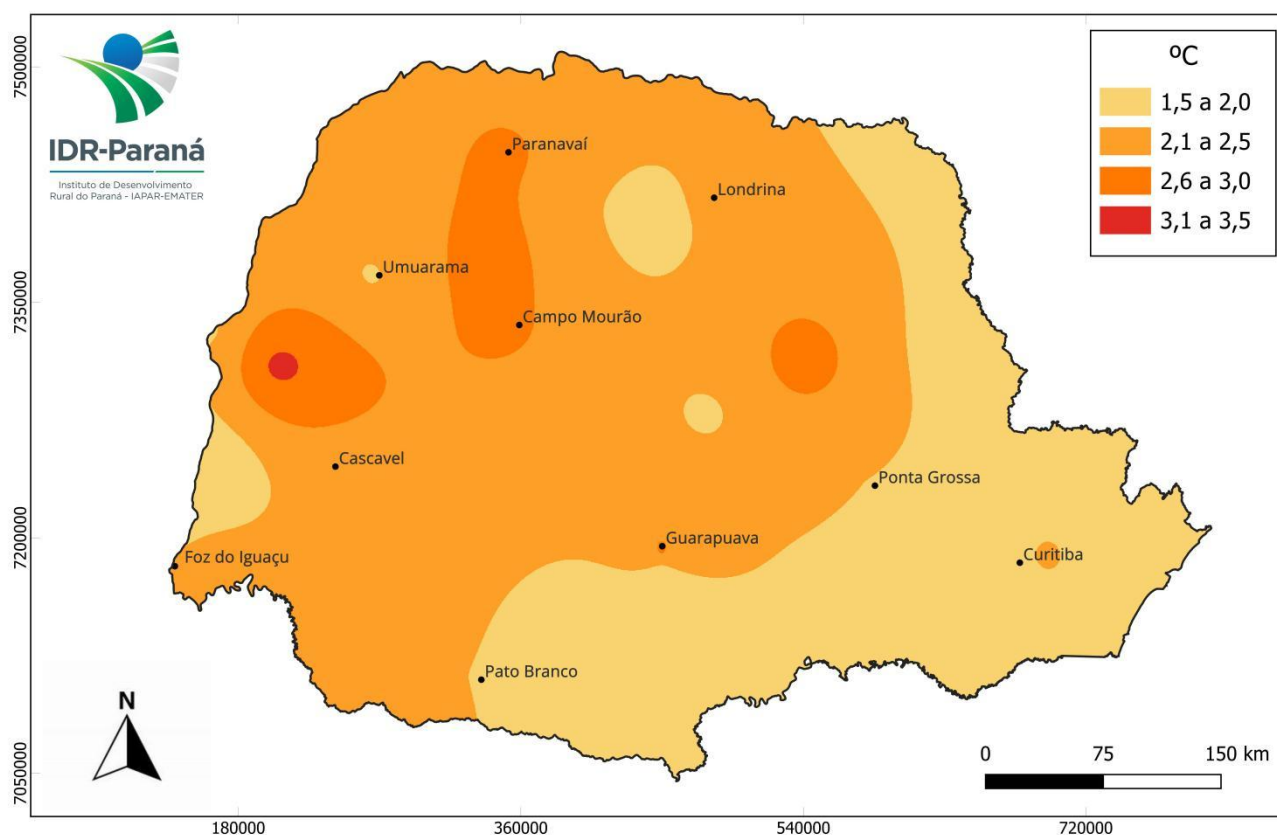


Figura 5. Anomalia da temperaturas média do ar de agosto de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Houve apenas um episódio de resfriamento no Paraná, classificado como fraca intensidade, ocorrido entre os dias 22 e 24 de agosto, e com ocorrência de geadas restritas ao extremo sul. No dia 23, dia mais frio do mês, as temperaturas mínimas absolutas registradas no Paraná apresentaram acentuada variabilidade espacial, com valores entre 0,7 °C e 15,3 °C (Figura 6). As menores temperaturas ocorreram principalmente nas regiões Centro-Sul e Sul do estado, com destaque para o extremo sul, onde foi registrado o menor valor, de 0,7 °C no município de Palmas, além de temperaturas próximas ou inferiores a 3 °C em áreas do Centro-Sul. Esses valores indicam condições favoráveis à ocorrência de geadas nas áreas que apresentaram temperaturas próximas ou inferiores a 3 °C, especialmente em locais mais suscetíveis e de baixada. Nas regiões Centro-Oeste, Oeste e Norte, predominaram mínimas entre aproximadamente 5 °C e 12 °C, enquanto as maiores temperaturas foram observadas no Litoral, com valores superiores a 13 °C e máximos de 15,3 °C. A distribuição espacial evidencia a influência das características topográficas, da oceanidade e da atuação de massas de ar frio, com maior intensidade do resfriamento nas áreas de maior altitude e nas regiões mais ao sul do estado.

TEMPERATURA MÍNIMA ABSOLUTA 23/08/2026

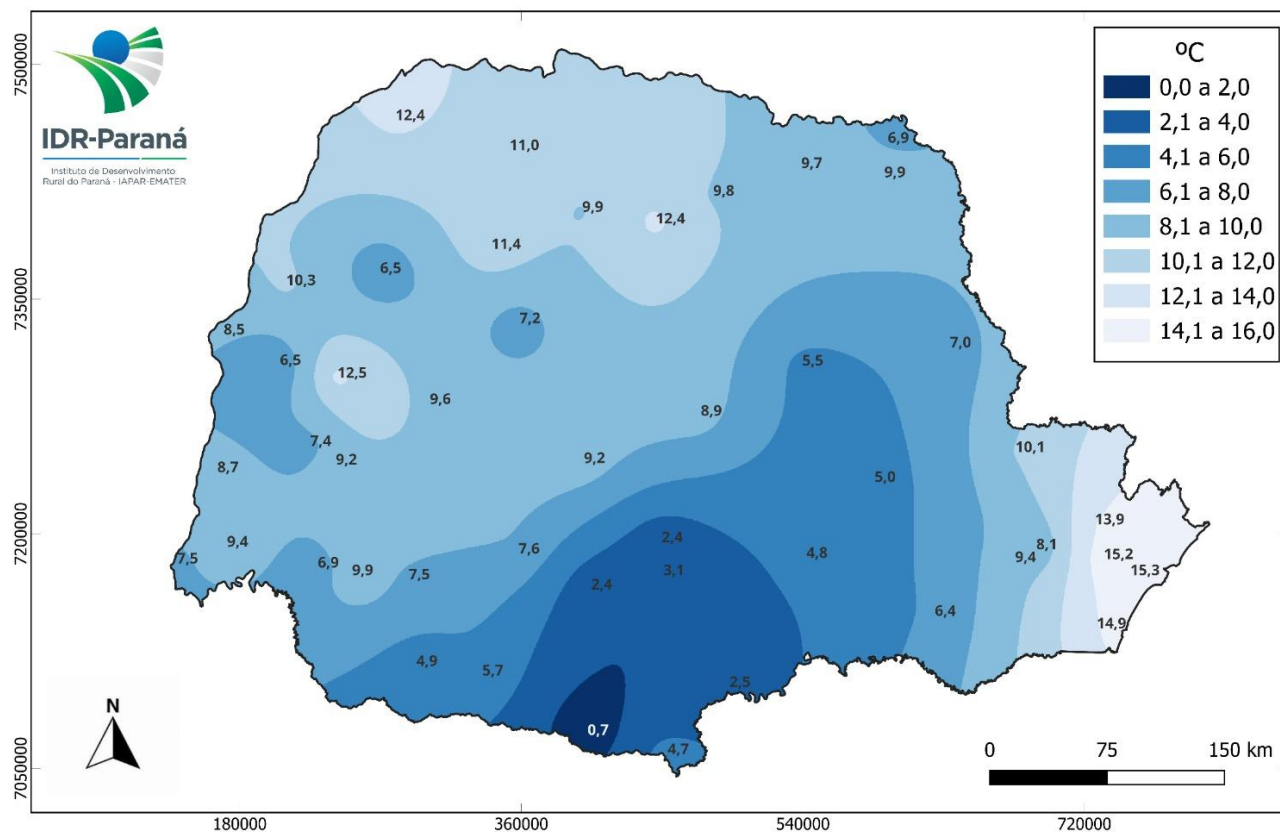


Figura 6. Temperaturas mínimas do ar no dia 23 de agosto de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

AGRICULTURA

O texto a seguir apresenta uma análise da influência das condições climáticas observadas em agosto de 2026 sobre as principais culturas agrícolas do Paraná, com base nos boletins semanais e diários elaborados pelos técnicos do Departamento de Economia Rural (DERAL).

De modo geral, agosto de 2026 foi marcado por condições meteorológicas contrastantes para a agricultura paranaense. O predomínio de temperaturas acima da média histórica, especialmente das temperaturas mínimas, contribuiu para a manutenção de condições térmicas favoráveis ao desenvolvimento e à maturação de diversas culturas. Por outro lado, a distribuição irregular das precipitações e a ocorrência de episódios de chuva intensa, principalmente no final do mês, interferiram nas operações de colheita, semeadura e manejo em diferentes regiões do Estado.

MILHO – 2ª SAFRA

O milho de segunda safra encontrava-se predominantemente na fase final do ciclo durante agosto, com avanço da colheita de 52% para 89% da área. As chuvas ocorridas no final do mês, especialmente entre os dias 29 e 31, interromperam temporariamente as operações e elevaram a umidade dos grãos que ainda permaneciam no campo. Esse aumento da umidade, associado às condições climáticas desfavoráveis observadas ao longo do ciclo, contribuiu para a redução da qualidade do produto na região mais ao sul do estado nas últimas semanas. Apesar disso, as produtividades permaneceram dentro ou próximas das expectativas.

MILHO – 1ª SAFRA

O plantio do milho de primeira safra teve início no final de agosto, avançando mais rapidamente nas áreas do Sul do Estado, onde as condições de umidade do solo eram adequadas. Até 31 de agosto, 18% da área prevista havia sido implantada. Desse total, 92% das lavouras encontravam-se em condição boa e 8% em condição média.

SOJA

O encerramento do vazio sanitário marcou o início da preparação para a safra 2026/27. As condições de umidade do solo observadas durante agosto, especialmente nas áreas mais ao Sul do Estado, foram importantes para o planejamento da semeadura. Nas áreas onde a colheita do milho de segunda safra já havia sido concluída, foram intensificados o preparo do solo, o manejo da palhada e outras operações destinadas à implantação da nova safra.

FEIJÃO – 1ª SAFRA

O feijão da primeira safra, também conhecido como feijão das águas, iniciou sua implantação no final de agosto, acompanhando o calendário das culturas de verão. As condições de umidade do solo favoreceram o início da semeadura, embora a distribuição espacial das chuvas tenha determinado diferenças regionais quanto ao momento mais adequado para a realização das operações. Ao final do mês, 1% da área prevista havia sido plantada e 96% das lavouras encontravam-se em condição boa.

TRIGO

As condições meteorológicas de agosto foram bastante contrastantes para o trigo, que se encontrava em diferentes estádios de desenvolvimento no Paraná, desde a floração e o enchimento de grãos até a maturação e o início da colheita. A ocorrência de períodos prolongados de chuva em algumas regiões elevou a umidade das lavouras e dificultou a realização de tratamentos fitossanitários, além de favorecer a ocorrência de manchas foliares, giberela e brusone. Esses efeitos foram particularmente relevantes nas áreas em fase reprodutiva e de maturação. Além disso, os efeitos de geadas ocorridas anteriormente, associados à baixa luminosidade e à ocorrência de doenças nas espigas, contribuíram para a redução das expectativas produtivas em parte das lavouras. Por outro lado, outras áreas apresentaram bom desenvolvimento e perspectivas favoráveis. A colheita teve início em diversas regiões com produtividades abaixo do esperado em algumas áreas.

CEVADA

Para a cevada, as condições meteorológicas permitiram a continuidade dos tratos culturais ao longo do mês. As lavouras apresentavam diferentes estádios de desenvolvimento, com as áreas mais precoces avançando para as fases reprodutivas. A combinação de temperaturas acima da média e disponibilidade de umidade favoreceu a continuidade do desenvolvimento das plantas, embora os períodos chuvosos tenham limitado, pontualmente, as operações de manejo.

Ao final de agosto, 93% das lavouras encontravam-se em condição boa, enquanto 7% estavam classificadas entre as condições média e ruim.

AVEIA

As lavouras de aveia-branca e aveia-preta encontravam-se, em parte do Estado, em transição para o encerramento do ciclo. As condições meteorológicas permitiram o início da colheita em algumas localidades, enquanto outras áreas permaneciam em maturação. As chuvas ocorridas no final do mês interferiram pontualmente nas operações de campo, fazendo com que o avanço da colheita dependesse da melhoria das condições de umidade.

CAFÉ

No café, agosto foi marcado pelo avanço da colheita, que alcançou 96% das lavouras paranaenses. A produção permaneceu dentro das expectativas, com destaque para as áreas irrigadas, que apresentaram desempenho produtivo superior à média. Com a proximidade da conclusão da colheita, os cafeicultores intensificaram os tratos culturais destinados à preparação das lavouras para as próximas safras, enquanto algumas áreas já apresentavam início de floração.

CANA-DE-AÇÚCAR

A colheita da cana-de-açúcar avançou durante agosto, com produtividade dentro do esperado, acompanhada pela realização de tratos culturais e operações de replantio. De modo geral, as condições de campo permitiram a continuidade das atividades em ritmo compatível com o período, apesar das interrupções pontuais decorrentes das chuvas.

BATATA

A batata de segunda safra apresentou boas condições durante agosto, encontrando-se predominantemente nas fases de maturação e colheita. As condições de campo permitiram o avanço das operações, embora os períodos de chuva tenham limitado pontualmente a mecanização. Ao final do mês, 96% da área já havia sido colhida, com produtividades dentro do esperado.

Paralelamente, avançaram o preparo do solo e o plantio da batata de primeira safra, com utilização de mecanização. A disponibilidade de umidade no solo contribuiu para a implantação das lavouras, embora os períodos de chuva mais intensa tenham exigido atenção às condições de trafegabilidade e preparo das áreas. Ao final do mês, 22% da área prevista já havia sido plantada, sendo que 98% das lavouras encontravam-se em condição boa.

MANDIOCA

A colheita da mandioca prosseguiu dentro do cronograma durante agosto, com a finalização das áreas de ciclos mais avançados e o início das operações em lavouras de primeiro ciclo. As produtividades permaneceram dentro do esperado. As condições de umidade do solo favoreceram o desenvolvimento das atividades em boa parte do Estado, embora as chuvas tenham interrompido temporariamente a colheita em algumas regiões.

LARANJA

A colheita da laranja prosseguiu dentro do cronograma previsto durante agosto, com boas produtividades. Do ponto de vista meteorológico, a disponibilidade de umidade observada em parte do Estado contribuiu para a manutenção de condições de campo favoráveis à continuidade das atividades.

PASTAGENS

As boas condições de umidade do solo, associadas às temperaturas relativamente elevadas, contribuíram para a manutenção do desenvolvimento das pastagens, particularmente nas áreas que receberam maiores volumes de chuva. Como resultado, foi observada boa disponibilidade de massa verde, favorecendo a alimentação e o manejo dos rebanhos de corte e leite, além da criação de animais de pequeno porte.

Publicação técnica elaborada pela Agrometeorologia do IDR-Paraná¹ e técnicos da SEAB/DERAL²:

Heverly Moraes¹

Carlos Hugo Winckler Godinho (Organizador)²

Clauceneia Ludwig¹

Andrea Brancalião Malaguido¹

Angela Beatriz Ferreira da Costa¹

Pablo Ricardo Nitsche¹

APOIO: SIMEPAR

